



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

**KAROLINY LIMA RODRIGUES**

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E NEWSMAKING  
NO CASO DA POLICIAL DE SUZANO**

Brasília

2018

**KAROLINY LIMA RODRIGUES**

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E NEWSMAKING  
NO CASO DA POLICIAL DE SUZANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TC) apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Di Angellis da Silva Alves

Brasília

2018

**KAROLINY LIMA RODRIGUES**

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E NEWSMAKING  
NO CASO DA POLICIAL DE SUZANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TC) apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo.  
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Di Angellis da Silva Alves

Brasília, 09 de novembro de 2018.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Guilherme Di Angellis da Silva Alves  
Orientador

---

Prof.(a) Dra. Sandra Araújo  
Examinadora

---

Prof. MSc. Alan Marques  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por toda força e por toda graça, somente nEle tudo isso foi possível. Agradeço a minha família, em especial a minha avó, que foi mãe, pai, amiga, conselheira e meu exemplo. Agradeço ao meu esposo que sempre esteve comigo, ajudando sempre no que pôde e cuidando para que tudo ocorresse bem.

Sou grata aos amigos que fiz nesse precioso tempo de aprendizado, aos professores maravilhosos que compartilharam seu conhecimento e a todos que contribuíram para que esse sonho fosse realizado.

Karoliny Lima Rodrigues

*“Nunca deixe que lhe diga que não vale a pena acreditar no sonho que sem tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, o que você nunca vai ser alguém”.*

*Renato Russo*

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma análise de conteúdo dos critérios de noticiabilidade e *newsmaking* no caso da policial de Suzano, que durante a tentativa de assalto matou um bandido. A análise é feita a partir dos portais de notícias *online* G1, FOLHA e UOL. O objetivo geral é apresentar as características dos critérios de noticiabilidade e *newsmaking* sobre o caso. As principais questões a serem analisadas são valor-notícia, *newsmaking* e agendamento. As matérias têm como objetivo relatar a ação da policial que estava de folga e reagiu a um assalto na porta da escola onde sua filha estudava que ocasionou a morte do assaltante.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Agendamento. *Newsmaking*. Análise de Conteúdo. Policial.

## **ABSTRACT**

This essay consists of an analysis of the content of newsworthiness data and newsmaking in the case of the Suzano police officer who during a robbery attempt killed a bandit. An analysis is made from the online news portals G1, FOLHA and UOL. The general objective is to present the characteristics of the newsworthiness and newsmaking criteria on the case. The main issues to be analyzed are value-news, newsmaking and scheduling. The materials are intended to report the action of the police officer who was off duty and reacted to a robbery at the door of the school where his daughter studied that caused the death of the assailant.

**Keywords:** Journalism. Scheduling. Newsmaking. Content Analysis. Police Officer.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO .....	12
1.2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA .....	12
1.3 JORNALISMO ONLINE .....	14
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	17
<b>3 ANÁLISE DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS</b> .....	<b>19</b>
3.1 G1 .....	19
3.2 FOLHA .....	19
3.3 UOL NOTÍCIAS .....	19
<b>4 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS</b> .....	<b>20</b>
4.1 G1 .....	20
4.2 FOLHA .....	22
4.3 UOL .....	23
<b>5 ANÁLISE DA INTERATIVIDADE</b> .....	<b>25</b>
5.1 G1 .....	25
5.2 FOLHA .....	27
5.3 UOL .....	28
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
<b>ANEXO A – “Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em Suzano”</b> .....	<b>33</b>
<b>ANEXO B – “Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso”</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXO C – “Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante?”</b> .....	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Através das lentes de algumas teorias e estudos do campo científico da comunicação social, o objetivo deste trabalho é analisar como a mídia *online* pautou seu conteúdo no caso da policial militar de Suzano, a cabo Katia da Silva Sastre, que matou o assaltante em frente a uma escola. Para isso, utilizaremos o método de análise de conteúdo da pesquisadora Laurence Bardin (2010), que é dividida em três fases, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Nesse caso, delimitamos o campo de pesquisa em três matérias, cada uma de um portal de notícias *online* diferente: o G1, a FOLHA e o UOL, entre os dias 12 e 15 de maio de 2018, sendo o G1 na divulgação e apuração do fato em si no dia do acontecimento, a FOLHA e o UOL nos dias 14 e 15 do mesmo mês, na construção de novos argumentos, no agendamento e na discussão da notícia no critério da interatividade e *newsmaking*.

O interesse pela temática em fazer uma análise de conteúdo de algumas mídias teve início nas aulas de teoria no início do curso. Algumas dessas teorias discutiam como a notícia é construída e produzida. Logo após, houve a curiosidade em perceber no cotidiano como essas teorias faziam parte das notícias que consumimos e como elas estão ligadas aos meios de comunicações.

Casos de violência no noticiário brasileiro são rotineiros e às vezes soam como replay. Aparentemente a violência é explorada como uma fábrica para os noticiários, usada para prender a atenção do consumidor e garantir bons números de audiência, porém, noticiar somente o fato que envolva a polícia, talvez não fosse suficiente para garantir estes números. Logo, seria necessário atribuir um discurso capaz trazer um engajamento ao conteúdo. Um desses casos foi o que aconteceu na cidade de Suzano, em São Paulo, no dia 12 maio de 2018. O fato ocorreu quando uma policial militar interveio na ação de um assaltante armado que levou ao óbito do criminoso.

Em um país continental como o Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no ano de 2017, foram registradas 63.880 mortes violentas, o que representa uma altíssima taxa de 30,8 mortes para cada 100 mil habitantes. Desse volume de mortes violentas, 5.144 foram cometidas por policiais, e 367 foram de policiais assassinados. Neste contexto, temos por um lado a polícia que mais

mata, e por outro a polícia que mais morre. Se tratando apenas do Estado de São Paulo, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública, em 2017 o estado teve 11 policiais militares mortos em serviço e 34 enquanto estavam de folga. Também foram registradas 876 mortes em confrontos com a PM. Com esse panorama, a mídia tem um banquete de notícias para se deliciar diariamente, seja nas primeiras páginas dos jornais, nas chamadas dos telejornais ou nos grandes banners dos portais de notícias na internet.

## 1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO

Para entendermos melhor o papel do jornalismo na sociedade, Traquina (2012) explica o caráter democrático do jornalismo para que no final exerça uma dupla função. A primeira ele chama de liberdade positiva, onde forneceria aos cidadãos informações necessárias para o cumprimento e desempenho das suas responsabilidades cívicas. E a segunda, seria a liberdade negativa, onde tem por objetivo “vigiar o poder político e proteger os cidadãos dos eventuais abusos dos governantes” (TRAQUINA, 2012, p.50). Nesse contexto, o jornalismo consiste em ligar a sociedade aos acontecimentos no mundo.

Buscando continuamente prestar um serviço de credibilidade para a sociedade, o jornalismo sempre esteve ligado ao poder, que por fim, sempre foi explorado para grandes interesses diferentemente do século passado, onde o poder é quem dominava a mídia. Hoje o cenário é diferente, são os veículos de comunicação que tem mais controle sobre o poder político e a sociedade. É a mídia que agenda assuntos específicos, nos fazendo pensar e falar sobre determinados temas. As notícias são feitas através do interesse do público.

É através da produção que as notícias começam a ganhar forma, seja na busca de pautas, fontes, personagens e contatos. Assim, o papel do repórter é verificar e levantar mais informações em campo, para materializar o processo de produção. A missão do jornalista é levar às pessoas os mais variados tipos de informações que não fujam do campo ético-profissional, e que não haja nenhum desvio da imparcialidade, seja para comunicar pequenos ou grandes acontecimentos, levando a informação de forma instantânea e sem ruídos ao receptor.

### 1.2 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Para composição da nossa análise é importante entender como a notícia é construída e quais são os critérios utilizados para determinar a noticiabilidade do fato. E somente através dos estudos teóricos especializados do campo jornalístico é possível compreender tal processo. Investigando alguns manuais de jornalismo é presumível definir que as notícias são acontecimentos importantes e que tenham

alguma relevância para a sociedade. Mas a noticiabilidade dos acontecimentos vai muito mais além do interesse social. Traquina (2008, p.63) conceitua o critério de noticiabilidade da seguinte forma:

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico; isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo 'valor-notícia'.

Com base no conceito de noticiabilidade de Traquina, surge a questão: Por que as notícias são como são? Para responder essa questão, é indispensável verificar algumas teorias que permeiam a construção da notícia em si.

Estas hipóteses convergem no intuito de explicar a construção da reportagem e do repórter. Segundo Nilson Lage (2003), no século XIX, em plena revolução industrial, a mecanização contribuiu para o aumento do custo de produção do jornal. Com isso, o jornalismo da época podia ser considerado de um lado educativo e por outro sensacionalista. Ou seja, num primeiro momento com a integração da sociedade e com a multiculturalidade das relações, isto é, diversas culturas que viviam em espaços iguais ou diferentes, mas que tinham afinidades em determinadas notícias (exemplo, uma greve na fábrica, o time de futebol, a rotina do trabalho, etc). E num segundo momento, era sensacionalista porque “para cumprir a função socializadora, educativa, devia-se atingir o público, envolvê-lo para que lesse até o fim e se emocionasse. Precisava-se abordar temas que o empolgassem” (LAGE, 2003, p.7).

A primeira teoria metodológica que foi criada na expectativa de compreender por que as notícias são como são, foi a teoria do espelho, no século XIX. Seu argumento é que o jornalismo deve retratar a realidade e “que o jornalista é um mediador desinteressado, cuja missão é observar a realidade e emitir um relato equilibrado e honesto sobre suas observações” (PENA, 2005, p.125). O autor conclui que o jornalista deve ter a cautela de não expor sua opinião. Nessa teoria, o objetivo é apresentar a verdade seja ela como for.

Na teoria do *Gatekeeper*, discutida na década de 50, acredita-se que o processo de produção da informação é um processo de escolhas, no qual o fluxo de

notícias tem que passar por diversos "gates" (portões) até a sua publicação. A teoria do *gatekeeper* caracteriza o poder de bloquear ou não a notícia a uma pessoa.

Segundo Nelson Traquina:

O processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, "portões" que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não" (TRAQUINA, 2012, p.150).

Na teoria do *newsmaking*, para Pena (2005), os jornalistas criam discursos submissos à esteira de produção jornalística e sob pressões sociais. Estes discursos na redação serão chamados de notícias. Na teoria do *Newsmaking* sob a perspectiva da socióloga Gaye Tuchman, as notícias são como são porque a rotina industrial de produção assim estabelece que elas sejam. A produção de notícias deve seguir os limites organizacionais, e seguir um planejamento produtivo. Está diretamente ligada à produção da notícia seguindo alguns critérios, tais como a noticiabilidade, sistematização e valor-notícia.

Desenvolvida pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 70, o *agenda setting* ou teoria do agendamento explica que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Entretanto, não significa que a teoria do agendamento defende que a imprensa queira persuadir (PENA, 2005, p.144), mas que "as pessoas têm tendência para incluir ou excluir do seu próprio conteúdo" (SHAW apud WOLF, 2007, p.143) aquilo que é mais noticiado.

### 1.3 JORNALISMO ONLINE

Com os avanços da internet o jornalismo tradicional tem sofrido constantes mudanças. Antes da internet, o processo ao qual a notícia era construída passava por vários processos até ser publicada. Na era *webjornalismo* a instantaneidade da veiculação da notícia popularizou o acesso à informação. Dessa forma, a população não só passou a ser receptor como produtor de notícias. No livro *webjornalismo as 7 diferenças* que marcam, organizado por João Canavilhas (2014), demonstra toda rotina produtiva do jornalista na criação da notícia através da comodidade,

acessibilidade e facilidade que os meios online oferecem. As sete características são: hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Para construção da nossa análise utilizaremos apenas os aspectos da interatividade e da instantaneidade por que “[...] tudo agora se dá instantaneamente e pode ser imediatamente discutido ou votado”. (DUPAS apud NISHIYAMA, 2015, p.4).

A interatividade, segundo Alejandro Rost (2014) é um dos pilares do jornalismo online, mas que está presente em todo o jornalismo, e é um conceito ponte que liga o meio e os leitores. Rost (2014) separa a interatividade em dois momentos, uma primeira que ele chama de interatividade seletiva, onde os usuários tinham um poder de selecionar os conteúdos, porém de forma limitada. E a segunda que ele chama de interatividade comunicativa, onde há um poder de compartilhamento, exposição de opinião, e possibilidades de expressão do usuário com o meio, principalmente nas mídias sociais e nos portais de notícias no campo de comentários.

Com isso, “a interatividade implica uma certa transferência de poder do meio para os seus leitores” (ROST, 2014, p.55), ou seja, tal interatividade consegue com o que o leitor também gere conteúdo a partir do conteúdo do meio.

Outra característica do jornalismo online é a instantaneidade que é o fato da notícia romper a barreira espaço-tempo e conseguir ser onipresente, imediata, capaz de conversar com várias plataformas e mídias de consumo. Isso gera no produtor de notícias, segundo Bradshaw (2014), a pressão de ser o primeiro em reportar tal acontecimento, uma vez que o objetivo de estar na frente da comunicação de acontecimentos é a audiência. Entretanto, Bradshaw (2014) reforça que se não for possível ser o primeiro a divulgar a estória, o objetivo do *Publisher* (publicador) é ser o primeiro na divulgação da fotografia, de uma entrevista, a análise do fato com mais consistência e uma reação.

Porém na instantaneidade o mais importante na audiência é o engajamento, ou seja, “quanto tempo empregam lendo ou assistindo conteúdo; quantos pedaços leem e se comentam ou compartilham a notícia” (BRADSHAW, 2014, p.132). Resumidamente, o autor conclui que além dos acessos e do tráfego que o jornalismo instantâneo promove, se o usuário não permanece conectado, não haverá publicidade para manter o jornalismo.

## 2 METODOLOGIA

Para responder a pergunta problema, utilizaremos a técnica da análise de conteúdo apresentada pela pesquisadora Laurence Bardin (2010), além disso, este trabalho é fundamentado em pesquisas bibliográficas e documentais na internet.

Neste trabalho adotaremos a abordagem qualitativa que consiste em descrever e interpretar o texto acima de uma leitura comum. Segundo Bardin (2010) a intenção é identificar as particularidades na construção das mensagens:

Designa-se sob o termo de análise de conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p.44).

Essas inferências, ou deduções, que foi citada por Bardin (2010), têm a intenção de responder a duas questões, a primeira, o que direcionou o autor do texto àquele enunciado, e a segunda seria quais consequências que àquele determinado enunciado deverá suscitar.

Paralelamente à análise de conteúdo, verificaremos a subsistência das teorias e hipóteses da comunicação social e utilizaremos os conceitos do jornalismo online de Canavilhas (2014) e suas características de interatividade e instantaneidade.

Para esta análise foram selecionadas três reportagens dos portais de notícia online G1, FOLHA e UOL de um caso que repercutiu muito no Brasil, a policial militar de Suzano que matou um bandido em frente a uma escola. A escolha dos veículos se deu pelo fato deles estarem entre os sites de notícia mais acessados no país, conforme pesquisa de mensuração de acessos no Alexa.com, da Amazon. Tal quantidade de acesso se dá pela credibilidade e confiança que os leitores depositam no conteúdo de tais portais.

A análise dos documentos selecionados se restringe ao dia 12 de maio, dia do acontecimento, até o dia 15 de maio, onde o fato já estava amplamente divulgado e já era noticiado de forma mais opinativa, uma vez que o objetivo da pauta era o engajamento da audiência. Nos dias após o fato, foram divulgadas notícias nos veículos online, de TV e Rádio que complementavam e/ou construía o cenário de discussão do evento e levavam as pessoas a agendarem suas conversas, principalmente no campo de comentários das notícias nos portais e também no

Facebook. Nessa conjuntura, é possível perceber que acontecimentos que envolvem morte de bandidos em confronto com a polícia vende e levantar hipóteses ou discursos contra a polícia militar também vende.

Desta forma, de acordo com que Bardin (2010) explica que, não se trata apenas de compreender os significantes e os significados, mas sim, o que o texto diz ou que ele quer dizer, isto é, “atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros significados de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc.” (BARDIN, 2010, p.43). Portanto, nossa análise questiona: Como foram utilizados os critérios de noticiabilidade e *newsmaking* no caso da policial de Suzano?

## 2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Este trabalho usa o método de análise de conteúdo, desenvolvido pela pesquisadora Laurence Bardin (2010), para conhecimento do estudo e conclusões. A análise de conteúdo é referida em uma investigação de um objeto de estudo como forma de descobrir significados. Três etapas fazem parte do estudo, o primeiro é a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação.

Para alcançar o objetivo proposto de avaliar a cobertura jornalística uma opção foi utilizar estratégias metodológicas a fim de descrever, analisar e comparar os conteúdos identificados. É um tipo de pesquisa de forte cunho descritivo. No entanto, não basta ser descritivo. Deve-se ser analítico, de forma que interrogue a situação. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A análise de conteúdo é um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*.

“Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2010, p.33).

Para a análise de conteúdo devemos tratar a informação a partir de um roteiro específico. Cada fase do roteiro segue diretrizes bem específicas, que podem ser utilizado tanto em pesquisas quantitativas quanto em pesquisas qualitativas.

Bardin divide o roteiro de estudo em 3 etapas:

A primeira etapa é pré-análise, que é a fase de organização e composição. É normalmente composta por três propósitos: A escolha dos documentos ou do *corpus* a serem submetidos à análise; A formulação das hipóteses e dos objetivos; E a elaboração de indicadores que dão fundamento para a interpretação final.

Bardin destaca a formulação das hipóteses e dos objetivos da seguinte forma:

Uma hipótese é a afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O *objetivo* é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados (BARDIN, 2010, p.124)

A segunda etapa é a exploração do material, que é, normalmente, a administração organizada das decisões tomadas. Para isso, a primeira fase deve ter sido concluída de forma eficiente. Consiste basicamente, da decodificação dos materiais selecionados.

A terceira etapa é o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação que é o estudo aprofundado dos materiais.

Segundo Bardin (2010), a leitura efetuada pelo analista do conteúdo das comunicações não é, unicamente, uma leitura ao pé da letra, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano.

Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança de decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros significados de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc (BARDIN, 2010, p.43).

Ou seja, analisar determinados aspectos no texto, para entender os sentidos, os subsentidos, para no fim, compreender as intenções de interpretação do autor.

### 3 ANÁLISE DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS

O caso ocorreu em frente ao Colégio Ferreira Master, unidade particular, na cidade de Suzano. Na apuração do G1, de acordo com a PM, Eivelton Neves Moreira, de 21 anos, estava com um revólver calibre 38 e já tinha abordado outras mães que aguardavam a abertura do portão, ainda de acordo com a PM, a policial (Kátia da Silva Sastre) viu a movimentação e ouviu uma mulher dizendo que era assalto. Neste momento, a policial foi se afastando, sacou a arma e disparou três vezes contra o rapaz que foi socorrido para a Santa Casa de Suzano, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

#### 3.1 G1

O portal G1 publicou a seguinte chamada no dia 12 de maio de 2018: “Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em Suzano”. Nesta chamada, podemos analisar elementos que trazem características excêntricas e estereotipadas, tais como “de folga”, “mãe”, “em frente a uma escola” e a destacada “com crianças”, que nos fazem refletir quais interesses em acrescentar tais elementos no título de chamada da notícia?

#### 3.2 FOLHA

Dois dias após o acontecimento, dia 14, a Folha titula a notícia da seguinte forma: “Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso”, nesse caso, desconstruindo cada parte, nós verificamos a seguinte curiosidade, o governador contrária a polícia. Logo, subentendemos que o ato da policial deveria ser reprovado, questionado, reprimido pelo governador do estado, que é o chefe da PM.

#### 3.3 UOL NOTÍCIAS

No dia 15, o portal UOL, questiona no título/chamada da notícia: “Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante?”. Analisando a pergunta, a leitura nos faz questionar a atitude da policial. Tanto no âmbito da própria reação em si, quanto, porém, nos faz questionar, e se ela não tivesse reagido? Se o ladrão a matasse? Ou uma criança? Ou uma mãe? Qual seria a chamada da notícia no portal UOL?

## 4 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

### 4.1 G1<sup>1</sup>

O conteúdo da notícia traz os mesmo elementos estereotipados em relação a policial que vimos na manchete. A primeira linha reforça mais uma vez que a cabo estava de folga, e informa que ela baleou um suspeito de 21 anos que portava um revólver calibre 38. O texto diz que a policial atirou 3 vezes contra o suspeito. No meio da reportagem houve uma atualização da notícia informando o nome da militar e uma hiperligação com uma complementação da notícia.

Abaixo da atualização, o portal colocou um vídeo sem áudio que mostra o exato momento da tentativa de assalto. No início do vídeo há um aviso sobre imagens fortes e, durante a exibição do vídeo aparece a seguinte legenda, “Mãe policial reage a assalto e mata ladrão em frente à escola, na presença de crianças em Suzano, na Grande São Paulo”. Logo abaixo é descrito que o suspeito fez um disparo que não acertou ninguém e um outro que falhou. O texto descreve o nome da policial, o batalhão em que ela trabalha, e o nome da escola em que a filha estuda. Porém o assaltante continua anônimo.

Em seguida há uma imagem ilustrativa da dinâmica do assalto com o seguinte subtítulo: Tiros em frente a escola: Mãe, policial de folga, mata ladrão armado. Abaixo da imagem, inicia um novo tópico da notícia com a seguinte chamada “Testemunha diz que homem seria um ladrão”, e no decorrer desse bloco, o texto conta que segundo os relatos das testemunhas outras mães teriam sido abordadas pelo suspeito momentos antes. A reportagem finaliza com mais uma imagem ilustrativa do *google maps* mostrando a localização da cidade de Suzano, na Grande São Paulo.

---

<sup>1</sup> G1. “Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em Suzano”. Notícia publicada em 12 de maio de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/policial-de-folga-mata-ladrao-armado-em-frente-a-uma-escola-com-criancas-em-suzano.ghml>> Acesso em: 31 de out. 2018.

Tabela 1: Frequência de expressões na reportagem do G1

PALAVRAS	QUANTIDADE	INTERPRETAÇÃO
Folga	5	Por estar fora de serviços foi uma reação questionável.
Mãe	9	Para trazer sensibilidade ao retratar o papel de mãe da PM Kátia.
Escola	17	Para intensificar o argumento da ação de risco de atirar em frente à escola.
Crianças	5	Para intensificar o argumento da ação de risco de atirar em frente à escola com crianças.
Suspeito	16	Foi utilizado para amenizar o caráter criminoso da ação.
Ladrão	7	Adjetivo que descreve a ação, porém foi usado menos de 50% do que a palavra “suspeito”.

Em relação às palavras destacadas, é importante salientar os subentendidos analisados. A palavra que se refere que a policial estava de folga apareceu cinco vezes, e, supostamente, indica que o portal quis sugerir que o fato dela não estar de serviço, foi uma reação questionável. A palavra “mãe” apareceu 9 vezes, porém 6 vezes foi pra retratar o papel de mãe da policial, que normalmente aparece como “a policial, mãe” ou “mãe PM”. Outras duas expressões que podemos notar é “escola”, mencionada 17 vezes, entre essas menções cinco vezes foi destacada a atitude da PM atirar em “frente a uma escola com crianças”. Nos adjetivos referentes ao jovem morto, a expressão “suspeito” foi destacada 16 vezes, amenizando o caráter criminoso da ação, que foi, em alguns momentos, adjetivado pelas expressões “ladrão”, sete vezes e “bandido”, uma vez somente, expressões que descrevem, de fato, a conduta noticiada e assistida no vídeo.

## 4.2 FOLHA<sup>2</sup>

A reportagem da Folha do dia 14 de maio 2018, dois dias após o ocorrido, é uma crítica à homenagem do governador à cabo Kátia da Silva Sastre. A reportagem destaca que a ação do governador é uma estratégia em ano eleitoral e que contraria a estratégia da cúpula da polícia militar de não enaltecer tais ações que levam a letalidade do bandido. O texto continua com a afirmação de que a atitude do governador foi criticada por especialistas em segurança pública que vê tais atitudes como um incentivo às pessoas para reagirem a assaltos.

A reportagem segue com um infográfico comparando a quantidade de mortes de PMs com a letalidade praticada em confrontos das polícias de São Paulo, do Rio e no Brasil. O texto segue com opiniões de especialistas para reforçar o tom crítico da matéria. E finaliza a matéria com algumas estatísticas de policiais que reagiram e foram mortos.

Tabela 2: Frequência de expressões na reportagem da FOLHA

PALAVRAS	QUANTIDADE	QUANTIDADE
Folga / Fora de Serviço	5	Para intensificar o argumento da ação de risco de atirar em frente à escola.
Mãe	3	Para retratar o papel “policial-mãe”.
Escola	3	Para justificar o risco da ação da policial Katia.
Crianças	4	Para justificar o risco da ação da policial Katia.
Criminoso	8	Palavras que descrevem a ação criminosa foram utilizadas oito vezes (ladroão, assaltante, bandido e criminoso).
Letalidade	8	O objetivo da notícia é discutir a letalidade, ligada ao excesso de uso da força da PM, reforçando tal posicionamento com a opinião de especialistas.
Reação	8	

<sup>2</sup> Folha de S.Paulo. “Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso”. Notícia publicada em 14 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/governador-contraria-policia-ao-exaltar-mae-pm-que-matou-criminoso.shtml>> Acesso em: 31 de out. 2018.

Analisando o grupo de palavras da reportagem da Folha, a discussão levantada é sobre as reações, a letalidade de bandidos e policiais em confrontos. A Folha levanta cinco vezes as expressões “de folga ou fora de serviço” para questionar a ação da policial de reagir a tentativa de assalto fora de expediente, e também, utiliza essas expressões pra justificar a morte de PMs nessas situações. Apenas três vezes é usada a palavra “mãe” para abonar o papel “policial-mãe”. Para justificar o risco da ação da policial Katia no confronto com o criminoso, a Folha utilizou as expressões “em frente à escola” três vezes, e “com crianças” quatro vezes. Em relação aos adjetivos ao jovem foram utilizadas as expressões “ladrão” três vezes, “bandido e assaltante” duas vezes cada e “criminoso” uma vez, deixando claros os atributos que o portal atribui ao rapaz. Entretanto, a reportagem usa oito vezes as palavras “letalidade” e as expressões relacionadas a “reação”, mostrando que o objetivo da matéria é discutir a letalidade, ligada ao excesso de uso da força da Polícia Militar, reforçando tal posicionamento com a opinião de especialistas.

#### 4.3 UOL<sup>3</sup>

Na reportagem do UOL, do dia 15 de maio de 2018, o portal convidou 3 especialistas, sendo 2 policiais militares da reserva para responder a pergunta: “Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante?”. A reportagem do UOL se apresenta como com intuito de proporcionar imparcialidade na construção do texto. Ao apresentar a questão aos dois especialistas que são policiais militares, o texto apresenta opiniões contra e a favor da militar. No texto, o primeiro especialista deixa claro a capacidade de reação da policial, e diz que ela efetuou os disparos de maneira correta. Mas para o segundo especialista, a policial expôs pessoas ao risco e ressalta que foi uma ação de muita sorte.

A reportagem apresenta um infográfico mostrando o número de policiais mortos em São Paulo de 2008 a 2017, em serviço e fora de serviço. A opinião do terceiro especialista professor da Fundação Getúlio Vargas e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, diz que Kátia não tinha alternativa, e que se o criminoso descobrisse que ela era policial ela poderia ser executada.

---

<sup>3</sup> UOL Notícias. “Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante?”. Notícia publicada em 15 de maio de 2018. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/05/15/pm-colocou-em-risco-outras-pessoas-ao-reagir-a-assalto-em-sp-especialistas-divergem.htm>> Acesso em: 31 de out. 2018.

A matéria é concluída com opiniões dos três especialistas em relação à atitude do governo de São Paulo em homenagear a policial militar, e nesse ponto apresentam opiniões convergentes contra o governador.

Tabela 3: Frequência de expressões na reportagem do UOL

PALAVRAS	QUANTIDADE	INTERPRETAÇÃO
Folga	6	Traz um sentido de equívoco na ação da PM.
Mãe	6	Para realçar o papel “policial-mãe”.
Escola	1	Somente uma vez falou que a ação foi em frente a uma escola, mas sem citar riscos.
Suspeito	0	Em nenhum momento retratou o jovem como suspeito.
Assaltante	10	A reportagem trouxe um sentido mais duro em relação ao rapaz do que à policial em si.
Bandido	6	A reportagem trouxe um sentido mais duro em relação ao rapaz do que à policial em si.

Analisando as palavras destacadas na reportagem do UOL, a palavra “folga” traz um sentido de equívoco na ação da PM. Das seis vezes que a palavra “mãe” foi destacada, somente duas se referem a caráter de mãe da policial. Das três vezes que surgiu a palavra escola, somente uma vez ela conotava o sentido da ação de atirar em “em frente à escola” e nenhuma vez trouxe o sentido de risco “com crianças”. Em relação ao jovem morto, os adjetivos usados foram “assaltante” dez vezes, e “bandido” seis vezes, ou seja, aparentemente, a reportagem trouxe um sentido mais duro em relação ao criminoso do que à policial em si.

## 5 ANÁLISE DA INTERATIVIDADE

Com base na análise de conteúdo e nos estudos da interatividade e instantaneidade de Canavilhas (2014) que diz que a interatividade comunicativa, é onde há um poder de compartilhamento, exposição de opinião, e possibilidades de expressão do usuário com o meio, principalmente nas mídias sociais e nos portais de notícias no campo de comentários, podemos verificar o impacto da opinião de *feedback* dos leitores de conteúdo *online* no agendamento das notícias. Já a instantaneidade reflete na velocidade que o fato é debatido, “[...] tudo agora se dá instantaneamente e pode ser imediatamente discutido ou votado”. (DUPAS 2005, p.202 apud NISHIYAMA, 2015, p.4)

### 5.1 G1

Não há espaço de comentários, nem pesquisas, ou qualquer tipo de interação na reportagem. Entretanto, no perfil oficial do portal G1 no Facebook, na postagem da notícia do dia 12 de maio de 2018, a publicação teve mais de 11mil comentários, onde os mais curtidos são de apoio a policial militar, e em outros, alguns internautas questionam o excesso da expressão “suspeito” que o portal usou para se referir ao rapaz.

Figura 1

**G1 - O Portal de Notícias da Globo** 12 de maio · 🌐

Segundo a PM, **policia**l tinha ido participar de comemoração do Dia das Mães na escola onde a filha estuda, em **Suzano** <https://glo.bo/2lfcL8P> #G1



G1.GLOBO.COM

**Policia**l de folga, mãe mata ladrão armado em frente à escola em SP Salvar

**Leandro Graça** Sugiro aos comovidos que procurem a família e paguem o velório, sugiro ainda que o enterrem de cabeça pra baixo para que se eventualmente acorde, saia cavando até chegar no Japão, onde a sociedade é milenar e não tolera criminosos. 🙌👮

Curtir · Responder · 24 sem · Editado 847

**Lilian Gonçalves** O cara tava coma arma, sacou a arma rendeu pessoas, revistou o segurança p saber se tinha arma, ele efetuou disparos, e é SUSPEITO hahahahaha nunca li tanto a palavra suspeito numa reportagem. Fez um favor, menos uma escória.

Curtir · Responder · 24 sem 1,6 mil

**Angelo Marques** Engraçado! A reportagem cita 7 vezes que o bandido é suspeito! Como assim? Suspeito é alguém que não se tem provas....o cara estava com arma em punho... Não tem nada de suspeito....é BANDIDO mesmo.... reportagem sempre tentando desmerecer o trabalho dos policiais.

Curtir · Responder · 24 sem 243

Comentários dos internautas no Facebook do portal G1

Fonte: Facebook, postagem dia 12 de maio de 2018

## 5.2 FOLHA

A Folha, no campo de comentários da própria reportagem, recebeu 72 comentários, entre eles mensagens de apoio a policial militar e mensagens criticando o título da matéria e a reportagem da Folha.

### Figura 2

**PAULO COSTA**

14.mai.2018 às 3h06

Vamos combinar, contraria a midia esquerdista, está na qual ninguém acredita mais.

 RESPONDA  40

 DENUNCIE

---

**RENATO DE ANDRADE**

14.mai.2018 às 4h15

Para quem acha que ato de homenagem do governador Márcio França a policial que salvou vidas foi um mero gesto eleitoral, é porque não conhece o governador. Pois saibam que ele começou a vida pública como servidor do judiciário como oficial de justiça concursado, e ao longo de sua carreira sempre prestigiou o servidor público, além de ser um defensor incontestado do concurso público.

 RESPONDA  39

 DENUNCIE

---

**SERGIO LUCAS**

14.mai.2018 às 7h05

Até que demorou pra Folha mais uma vez prestar esse desserviço! É fácil não ser morto pela polícia, é só não roubar, não matar, não estuprar!

 RESPONDA  14

 DENUNCIE

---

Comentário dos internautas da Folha

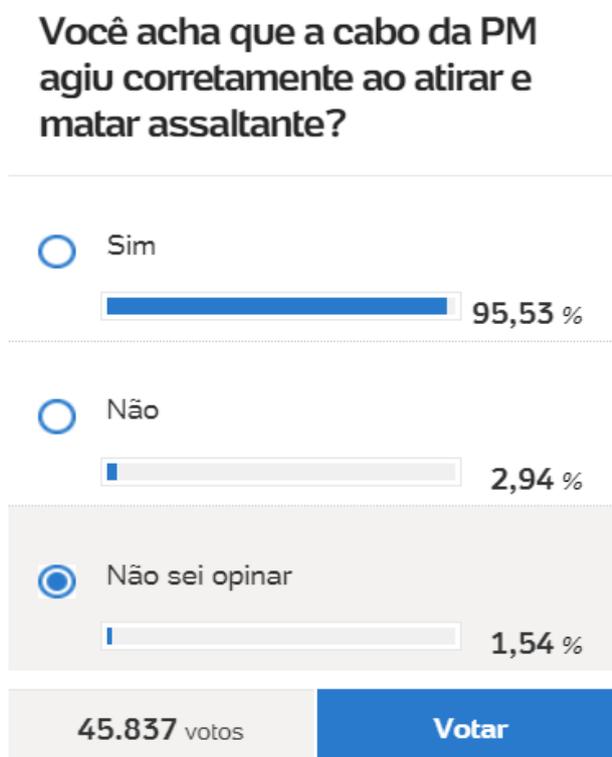
Fonte: Site da Folha de S.Paulo

### 5.3 UOL

No portal UOL haviam duas opções de interatividade, a primeira era um pesquisa: “Você acha que a cabo da PM agiu corretamente ao atirar e matar assaltante?”. As opções de respostas eram “SIM, NÃO e NÃO SEI OPINAR”.

A enquete recebeu 45.837 votos. O resultado foi que 95,53% dos votantes foi favorável a ação da policial, 2,94% foi contra a ação e 1,54% não sabiam opinar.

**Figura 3**



Enquete sobre ação da policial

Fonte: Site do UOL Notícias

Na segunda opção de interatividade, haviam 668 comentários, onde os mais curtidos e que estavam em posição de destaque eram de apoio à ação policial.

**Figura 4**

**COMENTÁRIOS** 

---

 **Fer77** 6 meses atrás

Não tem nem o que discutir. O meliante estava armado e apontando a arma para as vítimas.

 Responder  120  Ver Respostas (17)  Denunciar

---

 **nbrock** 6 meses atrás

Para especialistas ela agiu certo. Para milhões de brasileiros esses policiais tem todo seu apoio. Parabéns. Assim que deve ser. Vamos colocar um fim na bandidagem quer a imprensa aceite ou nao.

 Responder  105  Ver Respostas (4)  Denunciar

---

 **Acorda Cidadão** 6 meses atrás

Após desarmar a população, agora querem desarmar os policiais militares durante as folgas e deixar a bandidagem agir a vontade, humilhando e matando inocentes.

 Responder  95  Ver Respostas (7)  Denunciar

Comentário dos internautas do UOL

Fonte: Site do UOL Notícias

## CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender a partir das reportagens dos portais G1, FOLHA e UOL, sobre a tentativa de assalto à policial que resultou na morte do assaltante, como que a imprensa relatou este caso. Para tanto, no primeiro capítulo nós trouxemos o conceito de valor-notícia, dos critérios de noticiabilidade a partir da teoria do *newsmaking*, a responsabilidade social do jornalismo e as características do jornalismo *online* dentre elas a interatividade e a instantaneidade.

A partir dos dados levantados na análise, foi possível afirmar que a produção das notícias é baseada em um contexto de expressões que reprime a ação policial. O agendamento das notícias é publicado com o intuito de garantir bons números de acesso e audiência. O embasamento após a apuração dos primeiros fatos encontra-se fundamentos no que Bardin (2010, p.43) aponta:

Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança de decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados (manipulados), outros significados de natureza psicológica, sociológica, política, histórica, etc.

É indispensável deixar claro que a análise de conteúdo desta pesquisa se alicerça na hipótese de que em alguns grupos de notícia, existe um suposto conteúdo agendado contra a instituição Polícia Militar, utilizando o estudo de caso da policial de Suzano que matou o bandido numa tentativa de assalto. Os recursos textuais e linguísticos na reportagem do portal G1 trouxeram uma crítica à atitude da policial, ressaltando o fato dela estar de folga, utilizando menções à escola como fator de risco e talvez de irresponsabilidade da ação da cabo Kátia. Já em relação ao rapaz em atitude criminoso, o G1 o adjetivou, por 16 vezes, como suspeito.

Na reportagem do portal Folha, verificamos que a crítica se concentrou na reação dos policiais que resulta na letalidade de criminosos e dos próprios PMs. Porém, o título-chamada leva o leitor a uma possível interpretação negativa da ação da policial Katia. No portal UOL, a reportagem consegue propor uma matéria mais equilibrada, dando espaço tanto para uma crítica a ação da policial quanto para elogios por parte de especialistas da área de segurança pública, além de incentivar à interatividade dos leitores.

É interessante observar que a interatividade e a instantaneidade, características indivisíveis do jornalismo *online*, fazem com a notícia não seja mais uma via de mão única, somente com um sentido, emissor-receptor, mas permitem com que o fluxo comunicacional tenha *feedback*, ou seja, retorno. O que é publicado na instantaneidade é comentado e respondido em tempo real. Com isso, os agendamentos das notícias não são mais para promover assuntos unilaterais, a imprensa determinaria o que se conversa, mas faz com que o fato seja noticiado e contra-argumentado com a própria imprensa.

O agendamento mais a interatividade nas discussões, apesar de tudo, foi positivo à policial Kátia Sastre, que obteve notoriedade que a permitiu se eleger como deputada federal pelo Partido da República (PR), representando o estado de São Paulo, onde recebeu 264.013 votos, sendo a sétima mais votada. Nós entrevistamos a cabo Kátia pelo seu perfil no Instagram, e ela disse que antes das eleições, a mídia a procurava para saber da ocorrência de Suzano, e após o período eleitoral teve uma mudança no tratamento, “depois da quantidade de votos melhorou porque viram a aceitação da população”, relata. Kátia foi eleita defendendo a pauta da segurança pública, entre suas propostas está o fim dos chamados “saidões” aos presos que ocorrem, geralmente, em datas comemorativas, e a flexibilização do estatuto do desarmamento.

Por fim, esta análise de conteúdo demonstra que o jornalismo *online*, com toda sua capacidade interativa e suas características do *newsmaking*, promove o bom exercício da democracia, onde o agendamento permite ao leitor responder em tempo real, podendo participar e emitir opiniões mesmo que em discordância do conteúdo divulgado. E que apesar da capacidade de influência e direcionamento das conversas que a imprensa possui na sociedade, a interatividade nas três matérias promoveu a liberdade de imprensa, o debate, e a liberdade de expressão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRADSHAW, Paul. Instantaneidade: Efeito da rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In:

CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

NISHIYAMA, Alexandra Fante. **A produção da notícia e o interlocutor: as 7 características do webjornalismo**. In: Intercom XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Campo Grande - MS – 4 a 6 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0292-1.pdf>>. Acesso em: 01 outubro 2018

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROSSY, Elizena. **Mídia e Terceiro Setor: como as ONG's promovem a cultura de paz: Contra-agendamento: o Terceiro Setor pautando a mídia**. 2006. 77 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5062>>. Acesso em: 24 out. 2018.

ROST, Alejandro. Interatividade: definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SILVA, Luiz Martins, (Org.). **Comunicação pública**. Brasília: Casa das Musas, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. 2.ed. Florianópolis: Insular. 2006.v.1.

## ANEXO A – “Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em Suzano”.

Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em S... Page 1 of 3

### Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em Suzano

#### De acordo com a PM, policial tinha ido participar de comemoração do Dia das Mães na escola onde a filha estuda; VÍDEO mostra ação da mulher.

Uma policial militar de folga, que tinha ido participar de uma comemoração de Dia das Mães na escola onde a filha estuda, em [Suzano](#), baleou um suspeito em frente a unidade. De acordo com a Polícia Militar, o suspeito, de 21 anos, estava com um revólver calibre 38 e já tinha abordado outras mães que aguardavam a abertura do portão, além de ter revistado o segurança da escola para ver se ele estava armado.

Ainda de acordo com a PM, a policial viu a movimentação e ouviu uma mulher dizendo que era assalto. Neste momento, a policial foi se afastando, sacou a arma e disparou três vezes contra o suspeito.

(ATUALIZAÇÃO: mais tarde, a policial foi identificada [como Kátia da Silva Sastre](#).)



A polícia disse ainda que o suspeito, que já tinha feito um disparo que não acertou ninguém, fez um segundo disparo, que falhou. Foi quando a policial conseguiu se aproximar do suspeito. O suspeito foi socorrido para a Santa Casa de Suzano, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

A policial é do 4º Batalhão de Ações Especiais de Polícia, da Zona Leste da capital. O caso foi encaminhado para o Distrito Policial Central de Suzano.

A ocorrência foi em frente ao Colégio Ferreira Master, unidade particular, que fica no bairro Cidade Cruzeiro do Sul, em Suzano. De acordo com funcionários da escola, mesmo após o ocorrido a comemoração de Dia das Mães foi realizada e que, somente após o término das atividades a direção irá se pronunciar.

Um vídeo que circula pelas redes sociais mostra o momento em que o suspeito se aproxima de um grupo de mulheres e crianças e aponta o revólver para uma pessoa. Neste momento, ao lado dele, está a policial, que saca uma arma e dispara contra o suspeito. As pessoas que estavam em frente a escola correm. O suspeito cai no chão e a policial se afasta. Ela se aproxima novamente do suspeito, afasta a arma que ele usava e o rende.

## Tiros em frente a escola

Mãe, policial de folga, mata ladrão armado



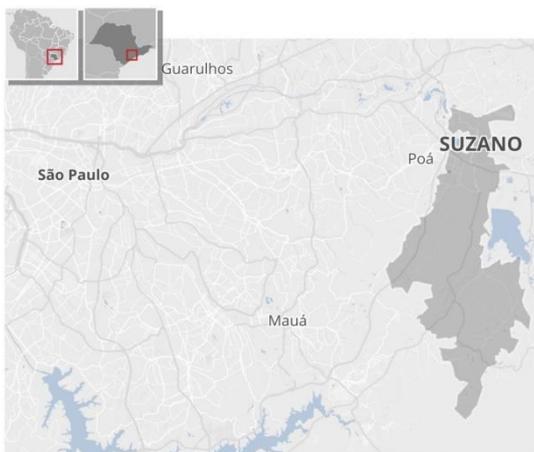
Policial de folga, mãe mata ladrão armado em frente a uma escola com crianças, em S... Page 3 of 3

#### Testemunha diz que homem seria um ladrão

A mãe de outra aluna da escola, que estava perto do portão de entrada no momento dos disparos, conversou com o **G1** e disse que o suspeito tinha abordado outra mãe momentos antes de dar o primeiro tiro. A testemunha pediu que o nome dela seja mantido em sigilo.

Segundo a testemunha, essa outra mãe foi abordada quando já estava na rua da escola. "Assustada, ela caminhou com a filha em direção ao portão de entrada da unidade, quando o suspeito apontou a arma. 'É um ladrão, é um ladrão'. Deu pra ouvir isso e depois os tiros", disse a testemunha.

#### Suzano, SP



Fonte: Google Maps



Infográfico elaborado em: 12/05/2018

## ANEXO B – “Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso”

Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso ... <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/governador-contrari...>

### FOLHA DE S.PAULO



## Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso

Para baixar letalidade policial, estratégia de comando é contra enaltecimento de mortes



Governador de São Paulo, Márcio França (PSB) entrega flores à cabo Katia Sastre na zona leste - Gilberto Marques/Divulgação

14.mai.2018 às 2h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<http://www1.folha.com.br/fsp/fac-simile/2018/05/14/>)

**Guilherme Seto**  
**Rogério Pagnan**

### Sílvia Haidar

**SÃO PAULO** O governador de São Paulo, Márcio França (PSB), fez uma cerimônia neste domingo (13) para enaltecer a mãe PM que matou um ladrão (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/ao-lado-de-criancas-mae-pm-reage-a-assalto-e-mata-ladrao-em-sp-veja-video.shtml>) e adotou uma estratégia em ano eleitoral oposta à definida pela cúpula da própria polícia para reduzir os índices de letalidade (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/ato-eleitoreiro-de-franca-vai-na-contramao-de-esforco-da-pm.shtml>) da corporação.

França, que tentará um novo mandato ao governo rivalizando com João Doria (PSDB), ex-prefeito de SP, fez uma homenagem (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/mae-pm-que-matou-ladrao-na-porta-de-escola-e-homenageada-por-governador-de-sp.shtml>) à cabo Katia da Silva Sastre, 42, que, no dia anterior, reagiu a um assalto na porta de uma escola em Suzano (Grande São Paulo), acertando tiros no peito e na perna do bandido, que morreu.

Veja aqui (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/veja-dicas-de-como-civis-e-policiais-devem-agir-em-situacoes-de-roubo.shtml>) como civis e policiais devem agir em situações de roubo

Mãe de duas filhas, ela estava no local com a mais velha, de sete anos, para participar de festa de Dia das Mães —havia outras crianças por perto.

O governador entregou flores à PM em evento no Comando de Policiamento de Área Metropolitana-4, na zona leste, para cumprimentá-la pela “destreza, técnica e coragem”.

“A gente não pode deixar de enaltecer toda a técnica que você usou nesse episódio, a maneira rápida que você agiu e, ao mesmo tempo, a coragem que você teve, porque poderia simplesmente se omitir naquela situação, pois estava de folga, à paisana”, afirmou França à policial.

A cabo, por sua vez, disse que agiu para “defender as mães, as crianças, a minha própria vida e a da minha filha”. “É gratificante por ter salvado vidas. A gente não sabe como seria o decorrer disso. É para isso que estamos nessa profissão, para defender as vidas, e foi o que eu fiz.”

O ato do governador foi criticado por especialistas em segurança pública

pelo temor de que a homenagem possa passar mensagens equivocadas à tropa e à população —mesmo que a atitude da cabo tenha sido correta diante do risco no caso específico.

Uma preocupação é que seja um incentivo às pessoas reagirem a assaltos —na contramão da orientação da polícia.

Outra é que a morte de ladrões seja vista pela corporação como algo incentivado pelo governo, após a escalada nos últimos anos do número de mortos pela polícia —alta de 10% em 2017, com 943 casos, recorde desde 2001.

O coronel Marcelo Vieira Salles, novo comandante-geral da PM, havia manifestado preocupação nos últimos dias com a letalidade policial —apesar da queda no primeiro trimestre — e dado orientação a subcomandantes de que reduzi-la era prioridade.

Salles disse aos subordinados que a estratégia era a de evitar qualquer exaltação de mortes cometidas por PMs. A **Folha** apurou que ele fez críticas duras na última semana à política de premiação a policiais que matam criminosos e afirmou que a sua filosofia era totalmente oposta a isso.

Neste domingo, convocado para acompanhar a cerimônia, defendeu a reação da cabo ao assalto e disse não entender a homenagem como um endosso à morte de ladrões.

Questionado pela **Folha** se a exaltação à cabo não iria contra a política de desincentivo à letalidade policial, França disse que “a homenagem é feita porque é Dia das Mães”.

“Ela foi a uma festa para comemorar a data e aconteceu uma situação dessas. Ela agiu tão precisamente, tão perfeitamente, que a gente resolveu homenageá-la. Claro, o rapaz morreu, não é o ideal. A gente gostaria que as pessoas não morressem”, afirmou França.

Ele ressaltou em seguida que incentiva “as pessoas mais jovens que elas não se aventurem com arma na mão, porque estão sujeitas a morrer”.

Governador contraria polícia ao exaltar mãe PM que matou criminoso ... <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/governador-contrari...>

Minutos após a cabo ser homenageada, um episódio semelhante de reação a assalto envolvendo policial de folga ocorria em uma drogaria em Guarujá, no litoral paulista.

O PM a paisana foi perseguido pelo ladrão até surpreendê-lo e atingi-lo com <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/policial-de-folga-reage-a-roubo-e-atira-em-ladrao-em-guaruja-veja-video.shtml> tiros <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/policial-de-folga-reage-a-roubo-e-atira-em-ladrao-em-guaruja-veja-video.shtml>). O assaltante morreu horas depois no hospital.

Na disputa eleitoral deste ano, França tem buscado se afastar do rótulo de candidato próximo da esquerda —conforme ele tem sido tachado por Doria, seu adversário.

Pesquisa Datafolha em abril mostrou que 13% dos brasileiros consideram a violência o principal problema do país, na terceira posição, empatada com desemprego.

“Existe uma tendência, até pelo quadro de competição eleitoral, à disputa pela retórica da política de segurança. É o que se vê, por exemplo, também no caso do [Jair] Bolsonaro [candidato à Presidência]”, afirma André Zanetic, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP.

“Ele [França] incentiva a ação policial como algo válido ou legítimo e tem como razão a disputa eleitoral, não a segurança pública”, afirma.

Rafael Alcadipani, professor da FGV, considerou a homenagem feita pelo governador como “populista e irresponsável”. “Sabemos que a liderança afeta a tropa. Ao incentivar a ação, ele coloca os policiais em risco”, diz.

“Com a homenagem, incentiva que policiais reajam mais. Não se deve dar flores e medalhas em ação com mortes. A PM salva vidas todos os dias e não ganha medalha por isso. É um incentivo completamente errado.”

Alcadipani e outros especialistas ressaltam que a crítica não é para a reação da cabo. Apesar da presença de crianças e outras mães, ele avalia que a policial “não tinha muita opção, porque podia ter sido executada caso o rapaz descobrisse que ela é policial”.

A cabo explicou sua atitude após ser homenageada. “A minha preocupação, no momento, foi que a minha intervenção fosse de maneira mais próxima a ele [ladrão] para que não houvesse risco de machucar outras pessoas, porque havia crianças correndo.”

Em março, um casal da PM de Santa Catarina foi baleado em uma pizzaria de Natal, durante tentativa de assalto. Houve luta corporal com o bandido, e a policial morreu.

“Você não parabeniza alguém pela morte de outra pessoa, ainda mais no caso de uma tropa com muitos problemas de letalidade policial e que vem afirmando que tentará reduzi-la. Há um confronto de mensagens entre o governador e a PM”, afirma Samira Bueno, que é diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

“A recomendação da polícia é sempre para não reagir. Cerca de 70% dos policiais morrem fora de serviço em situações exatamente como essa. A policial deu sorte, já que em geral o que acontece é que o policial saia ferido ou morra.”

Para Zanetic, a homenagem feita pelo governador “remete à premiação por bravura que existiu no Rio, a chamada gratificação faroeste, criada no governo Marcello Alencar (PSDB) em 1995, dada ao policial que tivesse ações letais em maior volume”.

O assaltante já havia sido preso por roubo, roubo de veículo, receptação, organização criminosa e ocultação de cadáver, segundo o Fantástico, da TV Globo. A Secretaria da Segurança Pública não respondeu se a PM terá proteção.

#### ENDEREÇO DA PÁGINA

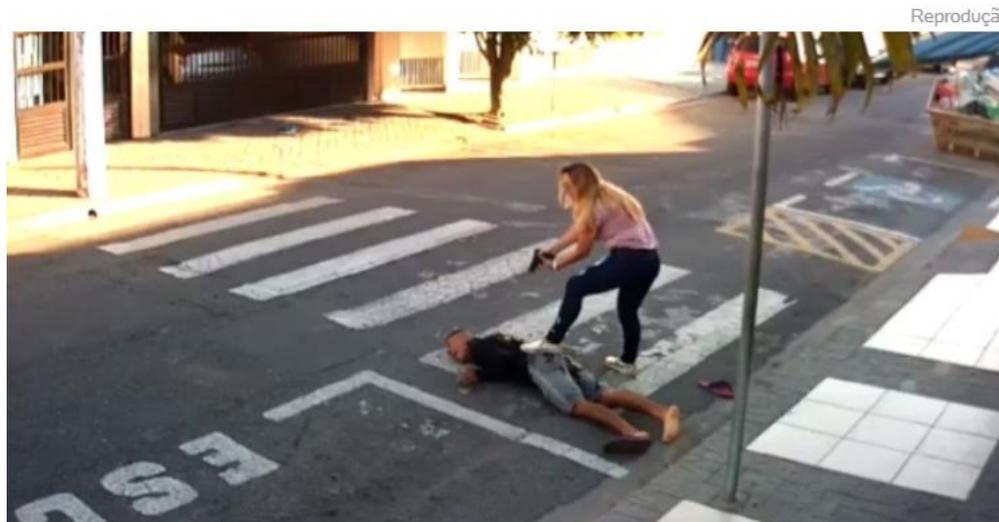
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/governador-contraria-policia-ao-exaltar-mae-pm-que-matou-criminoso.shtml>

ANEXO C – “Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante?”

## Mãe PM agiu corretamente ao matar assaltante? 668

Janaina Garcia

Do UOL, em São Paulo 15/05/2018 | 04h00 > Atualizada 15/05/2018 | 11h46



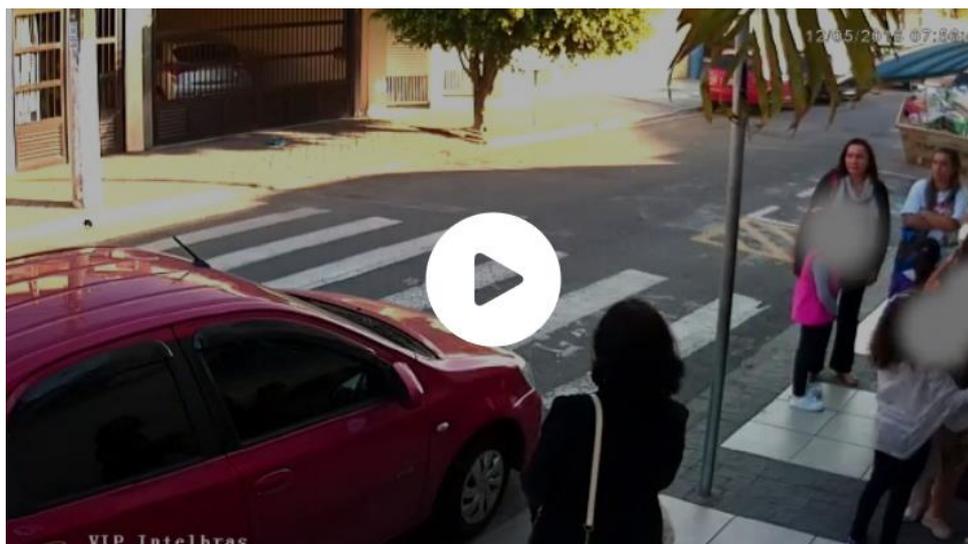
PM reage a assalto e mata homem em Suzano (SP)

Ao lado da filha de sete anos, uma policial militar reagiu a um assalto no último sábado (12), atirou e matou um assaltante em frente a uma escola em Suzano, na Grande São Paulo. Depois de dar voz de assalto e atirar uma vez --a arma dele falhou--, Elivelton Neves Moreira, 21, foi atingido por três disparos efetuados pela cabo Kátia Sastre, 42, que estava de folga e sem farda.

Ao atirar e matar o assaltante, a PM agiu corretamente e de modo proporcional ao risco? Ao reagir à ação criminosa, ela colocou outras pessoas e ela própria em risco?

O UOL apresentou essas e outras questões a três especialistas em segurança pública --dois deles, policiais militares da reserva. Eles analisaram o contexto de ação da policial, que aguardava, com a filha e outras mães e crianças, a abertura da escola onde haveria uma homenagem pelo Dia das Mães.

Na manhã de domingo, a cabo foi homenageada pelo governador de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Márcio França (PSB).



## PM agiu "de maneira correta", diz coronel

Crítico da conduta da PM paulista e autor do livro "O guardião da cidade", em que aborda a letalidade da corporação já desde a formação dos policiais, o tenente-coronel da reserva Adílson Paes de Souza avalia que a cabo agiu de maneira correta naquela situação.

Na avaliação de Souza, que tomou por base as imagens de câmeras de segurança da escola divulgadas na imprensa, a cabo "efetuiu disparos com noção para cessar a agressão do criminoso". "Tanto que ele caiu e não prosseguiu atirando, por exemplo. Ela foi até ele e afastou a arma do bandido", disse.

"O policial tem treinamento para imobilizar, mas, sobretudo, tem treinamento para fazer uso proporcional da força. Avalio que ela agiu de maneira correta, pois era uma situação peculiar em que o bandido não apontava a arma para ela, mas para outra pessoa: ela teve tempo de antever o movimento dele e de gerenciar o risco", analisa Souza, argumentando que a PM "certamente" seria morta se fosse revistada e tivesse a arma descoberta.

"Em toda situação de risco, o papel do policial é minimizá-lo. Eu criticaria a atuação dela se a pessoa tivesse caído ao solo e ela continuasse atirando, ou se houvesse uma pessoa entre ela e o criminoso, ou se estivesse passando um carro por ali. Não havia isso. Quando ela saca a arma, o alvo passa a ser ela – mas o assaltante foi colhido de surpresa."

### Você acha que a cabo da PM agiu corretamente ao atirar e matar assaltante?

- Sim
- Não
- Não sei opinar

Resultado parcial

Votar

Por outro lado, o policial afirma que a atitude da policial não deve encorajar reações semelhantes em situações de violência, sobretudo por não policiais. "A imagem dela reagindo e atirando não pode servir de estímulo para pessoas andarem armadas e reagirem a assaltos. Trata-se de uma policial com treinamento", disse.

Souza lembra que mesmo PMs de folga tiveram resultados diferentes na abordagem –caso de um policial à paisana que reagiu a assalto dentro de um ônibus do transporte público, no mês passado, em São Paulo. Os bandidos revidaram, e, na troca de tiros, morreram um passageiro, um assaltante e o próprio policial. "A ação da cabo tem um caráter singelo, bem específico. Não era um ambiente confinado e com pessoas entre o policial e o bandido, como no ônibus", afirmou.

### **"Ela expôs pessoas ao risco", diz ex-chefe da PM do Rio**

Para o ex-chefe do Estado-Maior da Polícia Militar do Rio, coronel Robson Rodrigues, o resultado da reação da policial foi "ação de muita sorte", em virtude dos "riscos altos" a que ela se expôs, além de expor outras pessoas.

Também oficial da reserva e antropólogo, Rodrigues explicou que, pela reação vista nas imagens, não se considerou, por exemplo, a possibilidade de que o assaltante poderia estar acompanhado, tampouco a de que duas mães e uma criança corriam próximas a ele enquanto a cabo apontava a arma.

"Se nesse caso tivéssemos um segundo elemento mais afastado para dar a cobertura [ao que anunciou o assalto], ele teria alvejado não só a policial, mas as outras pessoas ali. Foi uma ação de muita sorte, de quem, de fato, tem treinamento para atuar em serviço. Mas sozinho e armado o risco é muito maior", considerou.

"Pela análise da cena, foi uma decisão rápida, mas que não afastou todos os riscos: havia mães saindo ainda próximo ao marginal. Mesmo em razão dessa tensão toda, a policial não tem uma previsão de onde alocará seus tiros, por mais bem treinada que seja. É uma área de risco muito grande –ela agiu para se defender, mas expôs outras pessoas ao risco", avaliou.

Um dos responsáveis pela implementação das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) no Rio, o coronel ponderou ainda como fator de sorte a munição do assaltante ter picotado, ou seja, falhado. "Mas nem sempre isso acontece daquela forma; além disso, ele estava com revólver, não pistola, e, aparentemente, não tinha cobertura. Geralmente esses criminosos não agem sozinhos", afirmou.

"Vários policiais não morrem pelo que veem, mas pelo que não veem –já perdi amigos assim, baleados na nunca mesmo dentro de uma agência bancária porque o criminoso estava com comparsa", diz Rodrigues. "Se o policial leva uma arma, estando de folga, fica muito mais preocupado. E aí o problema é que se perde uma referência do todo: por mais bem treinado que ele seja, perde o referencial em um momento de estresse, ou seja, vai trocar, em fração de segundos, a visão circunstancial pela pontual."

## "A policial não tinha outra alternativa", resume professor

Professor de Administração na FGV (Fundação Getúlio Vargas) e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Rafael Alcadipani reforçou a opinião do oficial da PM paulista de que a cabo teria agido de maneira adequada.

"A policial não tinha outra alternativa e estava em uma situação muito delicada, com a arma apontada muito próxima a ela e com as pessoas ao redor já sob risco. E em São Paulo o histórico é este: se o criminoso consegue identificar que se trata de um policial, vai executá-lo", afirmou Alcadipani. "A PM teve um átimo de segundo para pensar no que fazer, e, nesse caso, viveu uma situação clássica em que o agente não tem opção: tinha que usar da força para neutralizar um risco maior", avaliou.

## Para especialistas, ação do governador foi precipitada

Além do risco de ser morta caso fosse identificada como policial pelo assaltante, os três especialistas convergiram em outro ponto: o governo Márcio França se precipitou ao condecorar a policial no dia seguinte à ação.

"O governador tentou, como político com baixa posição nas pesquisas, se viabilizar por meio de uma velha prática populista no Brasil que é a de usar um caso grave para obter ganhos políticos sobre isso. Mas quais são as ações concretas que o governador tem tomado para proteger o policial cotidianamente? Em um único fim de semana, foram três policiais envolvidos em situações como essa", destacou Alcadipani.

O estudioso se referiu ao PM de folga que reagiu a um assalto a uma farmácia neste domingo (13) em Guarujá (SP) e matou o criminoso e a um delegado da Polícia Federal que morreu depois de reagir a um assalto em sua residência, nesta segunda (14), no Morumbi, na capital paulista.

Já para o coronel Rodrigues, a condecoração promovida por França à cabo em São Paulo "foi lamentável". "É muito mais importante cuidar da situação psicológica dela e ter uma segurança pública mais eficiente e que evite que fatos como esses aconteçam. Um serviço de patrulhamento ostensivo mais eficaz, por exemplo, diminui o risco e protege a área de circulação também desse policial. A investigação de assaltos também, para identificar as frequências e os autores desses crimes – e é aí onde o policial mais se identifica com a população, pois também sofre", afirmou Rodrigues.

Para o tenente-coronel Souza, tratar como herói o policial que reage e mata o bandido é errado. "O correto é amparar essa PM e acolhê-la com tratamento psicológico, porque ninguém sai incólume de um trauma desses – com certeza é algo que deixa uma marca e que precisa ser tratado, mas nunca como herói. Ela protegeu a vida dela e de outras pessoas, e cumpriu o dever dela."

Em agenda em Araçatuba, no interior paulista, o governador reagiu a críticas de que, com a homenagem, teria contrariado estratégia da própria PM. "É claro que a gente gostaria que não acontecessem casos assim, mas quando acontecem casos como este, eu fiz questão de elogiar. Acima de tudo, como mãe, ela deu um exemplo para a sociedade. Os jornais podem criticar, eu respeito quem critica, mas a maioria de São Paulo elogiou e acha que está correto, que a atitude da moça foi decente", afirmou França. "Não custa nada elogiar. A PM é o único setor público em que, quando falham, são identificados."